CRENÇAS DOS ALUNOS DE LETRAS EM FORMAÇÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA[1]

Poliana Vieira dos Santos[2]
Laura Miranda de Castro[3]

RESUMO

O presente trabalho vem tratar das crenças que os alunos de Letras do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente/UFAM têm em relação ao uso da música como estratégia de ensino na Língua Inglesa. Procuramos na pesquisa verificar se essa estratégia fazia parte no período de formação, se eles consideravam haver dificuldades na preparação de material para o uso da música e em que aspectos seria positivo o trabalho com música em sala de aula. A pesquisa foi realizada e analisada a partir de embasamentos teóricos que versam sobre crenças e estratégias de ensino, de modo específico voltados para o uso da música. O trabalho foi de cunho qualitativo, tendo como instrumento de análise um questionário que foi aplicado a quatorze (14) alunos do Curso de Letras do IEAA. Coletados os dados, procedemos às análises, a fim de atingir os objetivos estabelecidos e assim confirmarmos as nossas hipóteses. Os resultados apontam que apesar de alguns alunos relatarem que existem dificuldades para se trabalhar a música em sala de aula, eles acreditam que o uso desse recurso se configura como uma estratégia que contribui para muitos aspectos do ensino da língua inglesa como a pronúncia, vocabulário e as quatro habilidades: *Speaking, Listening, Reading* e *Writing* a depender do tipo de atividade a qual o aluno for exposto. Além disso, constamos que estas crenças foram se estabelecendo durante o período de formação e experiências com o ensino de língua inglesa seja nas disciplinas, no estágio ou projetos de extensão. Para contribuir com a reflexão teórica acerca dos focos temáticos da pesquisa, nos pautamos em Barcelos (2004), Paiva (2010), Lima (2004), Lake (2002), Faria (2001), entre outros.

Palavras - chave: Crenças. Estratégia de Ensino. Língua Inglesa. Música.

ABSTRACT

The present work deals with the beliefs that the students of Languages Course from *Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente/*UFAM have in relation to the music as strategy of teaching in English language. We searched to verify if this strategy was part of the training period, if the students considered there were difficulties in preparing material for the use of music as teaching strategies and in what aspects would be positive work with music in the classroom. The research was carried out and analyzed from theoretical foundations that deal with beliefs and teaching strategies, specifically aimed at the use of music. The work was qualitative, having as an instrument of analysis a questionnaire that was applied to fourteen (14) students of the Languages Course from IEAA. Once the data has been collected, we carried out the analyzes in order to reach the established objectives and thus confirm our hypotheses. The results show us that although some students report difficulties in working with music in the classroom, they believe that the use of this resource is a strategy that contributes to many aspects of English language teaching such as pronunciation, vocabulary and the four skills: Speaking, Listening, Reading and Writing depending on the type of activity to which the student is exposed. In addition, we find that these beliefs were established during the training period and experiences with English language teaching whether in the disciplines, in the internship or extension projects. In order to contribute to the theoretical reflection on the thematic focus of the research, we have been working in Barcelos (2004), Paiva (2010), Lima (2004), Lake (2002), Faria (2001) and others.

Key Words: Beliefs. Teaching Strategy. English language. Music.

---

[1] Artigo científico apresentado à Banca Examinadora como requisito para obtenção de nota na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso e obtenção de grau de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Língua Inglesa.
[2] Acadêmica do Curso de Letras IEAA/UFAM.
[3] Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso e Professora do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA/UFAM.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a temática relacionada a crença dos alunos de Letras do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente em formação sobre a utilização da música como estratégia de ensino de Língua Inglesa como língua estrangeira. Aprender uma língua requer uma série de situações que tanto professores como alunos devem considerar. Nesse sentido, tanto a concepção de ensinar do professor quanto a concepção de aprender do aluno são importantes, pois é também a partir das ideias que ambos têm a este respeito que seus comportamentos, atitudes e tomadas de decisão serão realizados. Nosso interesse por esta temática se deve por também acreditarmos que o professor tem um importante papel na motivação para que seus alunos busquem aprender, bem como exerce o papel de buscar práticas inovadoras e diversificadas para que de fato haja uma aprendizagem satisfatória.

Partindo desse pressuposto foi que buscamos refletir acerca das estratégias de ensino da Língua Inglesa. Nesse artigo, porém, demos destaque para o uso da música como atividade pedagógica em sala de aula, consideramos as crenças dos alunos-professores acerca desses conceitos e como as ideias foram se moldando no período de formação. Sabe-se que as escolhas do que trabalhar e de como trabalhar são oriundas dos conceitos teóricos a que os alunos de Letras foram expostos durante a formação, de modo especial nas disciplinas com foco nas práticas de ensino, metodologia de ensino, bem como durante os estágios seja na etapa de observação como também na fase de regência. Aliado à formação recebida estão a vontade de fazer o diferencial em sala, chamar a atenção dos alunos, uma vez que motivá-los para que gostem da língua- alvo nem sempre é tarefa fácil, pois é preciso ter uma escolha criteriosa de coo proceder. Dessa forma, não somente a teoria é necessária, mas também as experiências observadas e adquiridas em sala durante a atuação nas práticas curriculares e nos estágios supervisionados.

Para empreender esta reflexão, além das leituras para fundamentar este trabalho, realizamos também uma pesquisa de campo para os sujeitos acima mencionados onde geramos os dados aqui analisados a partir de aplicação de um questionário com perguntas abertas acerca da temática que nos propusemos a discutir. Assim, trazemos na segunda seção uma breve conceituação sobre crenças, em seguida apresentamos os conceitos de alguns autores sobre o uso da música nas aulas de línguas, na quarta seção trazemos de forma panorâmica um quadro resumo de disciplinas da matriz curricular Curso de Letras do IEAA voltadas para o ensino de Língua Inglesa, na quinta seção trazemos os procedimentos metodológicos, na sexta

apresentamos a análise realizada a partir dos dados gerados e, finalmente, tecemos nossas considerações finais.

2. A CONCEPÇÃO DE CRENÇAS NO ENSINO DE LÍNGUAS

O estudo das crenças tem assumido um papel relevante no que se refere à investigação acerca da formação de professores de línguas estrangeiras (BARCELOS, 2004). Tem-se afirmado em vários estudos que compreender a forma como as crenças influenciam no processo de aprendizagem de um indivíduo, auxilia na maneira como os conceitos e ações serão estabelecidos, ou seja, a partir das crenças que um futuro docente de inglês, por exemplo, tem acerca de como aprender uma língua estrangeira poderão influenciar na maneira como este profissional irá ensinar. Com isso, não se está afirmando que as crenças sejam um fator determinante, pois durante a formação, os futuros professores, no caso da pesquisa realizada, alunos de Letras, sujeitos da pesquisa, são expostos a disciplinas que também contribuirão para o desenvolvimento de suas concepções.

Para Hagemeyer (2008, p. 174) "Aprender uma língua estrangeira é um processo complexo que se acha influenciado por inúmeros fatores". Entende-se que esse processo não é fácil, uma vez que é preciso que haja um esforço, pois como afirma o autor, muitos são os fatores que podem influenciar um aluno para que seu aprendizado seja satisfatório. Pode-se dizer que alguns dos responsáveis por esse processo estão concernentes à motivação, à capacidade e dedicação para aprender, mas também a forma como este aluno é ensinado, que de acordo com a discussão que pretendemos trazer com este trabalho, passa pelas concepções de ensinar do professor e as estratégias que julga adequadas para empregar em sala de aula.

Portanto, a forma como aluno e professor vão construindo suas ideias acerca do ensinar e aprender podem ir moldando este processo, Silva (2005, p.77) ressalta que:

> Ideais ou conjunto de ideias para as quais apresentamos graus distintos de adesão [...] são essas ideias que tanto alunos, professores e terceiros tem a respeito do processo de ensino/aprendizagem de línguas e que se (re) constroem neles mediante as suas próprias experiências de vida e que se mantêm por um certo período de tempo.

O que se compreende é que cada indivíduo tem sua concepção acerca de como aprender e como ensinar e que a esse conjunto de ideias denomina-se crenças. Para Alvarez (2007), as crenças são uma firme convicção, opinião e/ou ideia que têm o indivíduo com relação a algo. Já Barcelos (2004) afirma que as crenças podem ser mudadas de um aluno para outro, de uma época para outra, e de um contexto para outro, ou até mesmo dentro de um mesmo contexto ou ocasião. Nesse caso, pode-se afirmar que as crenças podem variar de acordo com cada aluno. No entanto, para a mesma autora, as crenças não se relacionam somente no que "eu" acredito, mas sim abrangem um todo, ou seja, as crenças passam a ser inseridas socialmente porque é através do meio em que estamos inseridos, é que aprendemos e passamos a adquiri-las. Nesse sentido corroboramos com a autora quando afirma que:

> As crenças não são somente um conceito cognitivo, mas também social, porque nascem de nossas experiências e problemas, de nossa interação com o contexto e da nossa capacidade de refletir e pensar sobre o que nos cerca (BARCELOS, p.132, 2004).

Assim, considera-se o meio no qual o aluno/professor está inserido, os conceitos estabelecidos ao longo dos tempos e as experiências vividas. Deste modo, para falar de crenças é necessário compreender que deve - se considerar mais que um ponto de vista individual, pelo contrário, é preciso compreender que as crenças podem ser abrangentes e sociais.

Desde a mais tenra idade, em condições normais, começamos a perceber o mundo a nossa volta e criamos conceitos e ideias em relação ao que vivenciamos. Assim, à medida que o tempo passa, construímos nossas ideias. No que se refere ao ensino, uma visão vai se fortalecendo e a partir de novos conhecimentos nossas crenças vão sendo construídas. Essa visão pode se consolidar ao longo do período da formação escolar e ao ingressar num curso de formação superior, por exemplo, tais ideias e convicções podem se manter ou se transformar.

Na formação de professores, as crenças a partir das diversas definições moldadas por cada um, são vistas como o modo de observar e compreender o mundo, são criadas a partir do conhecimento e interpretação de cada indivíduo, uma vez que o professor em formação cresce com determinado pensamento em relação ao ensino e acredita que a maneira como concebe que a aula deva ser trabalhada é a correta. E à medida que desenvolve e expande seu grau de aprendizado, constrói sua forma de atuação como futuro professor e busca dentro das convicções que acredita, ou seja, em suas crenças, aplicar os conhecimentos necessários para o ensino e aprendizagem.

> Contrário ao antigo provérbio "ver para crer", é mais provável que seja "crer é ver". Quando as pessoas acreditam que algo é verdadeiro, elas percebem informações que reforçam aquela crença. As crenças alteram as expectativas. As pessoas acreditam o que esperam perceber. (YERO, 2002 *apud* BARCELOS, 2007)

Quando se fala na formação de professores, de modo particular de professor de língua estrangeira, de forma mais específica ao que estamos tratando, muitas são as variáveis desse processo: o conhecimento linguístico que adquire nas aulas de línguas, as metodologias que obrigatoriamente fazem parte do currículo para a formação, as práticas de ensino, as experiências no estágio supervisionado e acrescido a tudo isso o próprio conceito que este futuro professor tem do que é aprender e, consequentemente, do que é ensinar já que está se preparando para isso e as constatações que este professor em formação vai adquirindo é reforçada pelas coisas que passa acreditar como verdadeiras.

Portanto, quando este aluno-professor passa de fato a ter experiências práticas sua forma de ver e analisar a realidade pode se modificar, pois o contato com esta realidade passa também a ser um fator de escolhas. No Estágio Supervisionado, por exemplo, alguns fatores como a desvalorização do trabalho do professor, normas adotadas pela escola, Língua Inglesa desvalorizada, falta de uma estrutura adequada para aplicação de estratégias diferenciadas, alunos que sem motivação acabam não valorizando o esforço do professor na adoção de metodologias que buscam melhorar a aprendizagem, são perceptíveis aos alunos-professores que vão observar ou exercer sua regência no ambiente escolar. É por esta razão que teoria e prática não podem ser dissociadas, ambas ajudarão cada aluno-professor em formação a individualmente construírem seus próprios conceitos.

Com essa visão, podemos dizer que os alunos-professores constroem estas crenças em relação ao ensino à medida que as experiências vão aparecendo, podendo fazer uma interface com a base teórica oferecida no curso. No que se refere ao como fazer na sala de aula, as questões teóricas e práticas tem que estar relacionadas. Nesse sentido, "as crenças não se separam facilmente de outros aspectos como conhecimento, motivação e estratégias de aprendizagem" (BARCELOS, 2006 p.20). Como já afirmamos, estas questões vão refletir nas escolhas de métodos, estratégias de ensino e recursos didáticos, obviamente levando sempre em consideração o que de fato está disponível para ser utilizado.

Uma vez definido o conceito de crenças, queremos apontar como nosso objetivo compreender as crenças que os alunos-professores têm em relação ao uso da música como

estratégia de ensino em sala de aula. Para isso, na próxima seção discutimos especificamente o que os autores que tratam sobre a questão da música.

3. USO DA MÚSICA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

O ensino de Língua Inglesa como língua estrangeira é desafiador no sentido em que é necessário, além de todo o aparato de recursos e metodologias diversificadas, o despertar do interesse do aluno em aprender a língua. Sendo assim, partimos do princípio que o uso de música pode ser uma estratégia de ensino motivadora, uma vez que a música já faz parte do cotidiano do aluno e pode ser esta ferramenta capaz de motivar este aluno a aprender. Murphey (2002, p. 6) diz que "por uma variedade de razões a música arraiga-se em nossas mentes e se torna parte do indivíduo, o que proporciona um fácil aproveitamento delas na sala de aula. " Dessa forma, trabalhar com música pode ser um recurso facilitador e motivador na hora de ensinar.

Através da música o aluno irá se reconhecer e reconhecer o outro, é uma forma de conhecer e aprender novas culturas, ver o outro a si mesmo. Segundo o que afirma Amorim (2008, p. 103) o uso da música pode:

> Com seu poder mágico despertar lembranças e sentimentos nas pessoas, a música pode acalmar, divertir, transportar, ensinar, distrair e unir as pessoas. Essas seriam razões mais que eficientes para sempre carregarmos um CD junto com o material didático. No ensino da LE, a música tem ainda a vantagem de ser um importante elemento cultural e, consequentemente, uma ótima oportunidade para estabelecer um paralelo entre cultura e ensino de idiomas.

De acordo com a afirmação de Amorim (2008) acima citada, muitas são as vantagens de usar a música para o ensino de línguas e é uma boa razão para incluí-la como material didático, ou seja, pode ser um elemento didático indispensável para o professor.

Faria (2001, p.24), diz que: "A música como sempre esteve presente na vida dos seres humanos, ela também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação". No dizer deste autor, a música se bem trabalhada em sala de aula, além de provocar sensações de relaxamento, pode também melhorar o raciocínio na hora de memorizá-la, pode também

desenvolver a capacidade de criar e melhorar nossas habilidades. Por esta razão, é preciso tirar proveito da mesma dentro da sala de aula de Língua Inglesa como uma estratégia eficaz.

Para Batista (2008, p.157), “a música pode ser usada com o intuito de relaxar e estimular os alunos. ” Entretanto, deve- se saber quando usar cada ritmo, pois uma música lenta não dever ser usada para estimular e uma eletrônica não é apropriada para relaxar, então, o professor deve planejar antes para não errar na hora da prática. Entende-se que existem diversos tipos de músicas para diversas formas de desenvolver atividades com as mesmas.

Já conseguimos até aqui visualizar que a música pode fazer parte do material didático do professor. No entanto, mesmo reconhecendo-a como um elemento indispensável, é preciso estabelecer alguns critérios paras sua utilização. Assim, ao escolher usar uma música na sala de aula, o professor não deve ser o único a sugerir ou impor o gênero musical de sua preferência. É importante que o aluno também possa participar do processo de escolha e juntos decidirem se de fato a música selecionada será ou não adequada à proposta que se quer. Amorim (2008, p.36), no entanto, recomenda para que “o professor na hora de escolher um gênero musical, que utilize um desconhecido, para que assim os alunos não reclamem da letra da música, já que nunca ouviram a mesma”. Assim, considerando estes posicionamentos, é preciso encontrar um ponto de equilíbrio e trabalhar com as duas alternativas: ora pode-se eleger a escolha feita pelo professor, ora pode-se eleger sugestões feitas pelos alunos.

Acredita-se também que o aluno reconheça quais as práticas pedagógicas que podem ser benéficas à sua aprendizagem e também consegue avaliar quando uma estratégia de ensino traz os resultados esperados. No caso da música, esta pode ser facilmente ser considerada como um dos recursos que possa deixar a aula mais prazerosa, já que traz resultados positivos para o ensino e pode transformar uma a aula antes monótona em uma aula dinâmica. Assim, pode-se afirmar que seu uso em sala de aula, desperta o interesse dos alunos e pode auxiliá-los no desenvolvimento das habilidades requeridas no ensino de línguas estrangeiras. Portanto, é preciso que os professores tenham consciência e abram espaço para que esse aluno possa desenvolver suas ações e, também, moldem suas crenças de forma interativa.

Para Oliveira (2003) a música está presente em todos os lugares, seja em casa, na rua, no rádio, na televisão, na *internet* e nos celulares. Além disso, os alunos acreditam que as canções são responsáveis pela motivação que os mesmos têm ao aprender uma língua estrangeira, pois acreditam que essa ferramenta é capaz de influenciar no seu ensino.

Lake (2002) acredita que a música pode ajudar a desenvolver a pronúncia da língua - alvo, uma das dificuldades que os alunos têm, pode também melhorar tanto a oralidade quanto a

compreensão oral do aprendiz de língua, ou seja, na habilidade de *listening*, facilitando a comunicação com um falante nativo, ou alguém que seja fluente.

Segundo Lima (2004), a utilização da música em sala de aula na disciplina de Língua Inglesa deve em primeiro lugar visar quais os tipos de culturas que temos em relação a essa língua, mostrando assim, que há uma variedade cultural em torno das nações, tomando sempre cuidado para que os alunos não despertem o preconceito em relação ao outro, e um dos objetivos que a música traz consigo é a relação cultural, na qual não deve ficar de fora na hora da prática da mesma, mostrar que assim como no nosso país, há diferentes culturas, diferentes variações linguísticas, no país estrangeiro não é diferente. E, além de objetivar a cultura, a música também pode ser usada com foco nas quatro habilidades do ensino de línguas.

> O uso de objetivos culturais proporcionará uma imersão do estudante em diferentes culturas e, ao mesmo tempo, poderá ser associado a objetivos didático-pedagógicos secundários, direcionados às competências como *listening*, *speaking*, *reading*, and *writing*, na mesma atividade com canções. (LIMA, 2004, p. 22)

Considerando todos os pontos benéficos de se utilizar a música é necessário trazer à tona algumas razões pelas quais certos professores optam por não utilizá-la como recurso. Pereira (2006) aborda esta questão e aponta como razão para o não uso da música em sala de aula, o que segue: há professores que não usam a música por conta do barulho e para não atrapalhar o professor da sala ao lado, há alunos que acham que a música não ajuda nas aulas e por isso não dão valor a ela, há determinadas normas impostas pela escola que não facilitam a utilização deste recurso, a variedade de gêneros musicais apreciados pelos alunos e o tempo de aula que é curto. Também os PCN (1998), tratam a respeito do não uso da música levantando a questão da carga horária curta que muitas vezes não dá tempo para se trabalhar, o fato de haver músicas que não são de fácil compreensão, pois algumas músicas são cheias de gírias e não consideram a gramática normativa, há também alunos que não gostam de cantar, outros que são tímidos, entre outras razões.

Como pudemos observar existem pontos positivos na utilização da música, mas é possível reconhecer também que há situações que não a favorecem. Poderíamos dizer que tais situações se apresentam mais como dificuldades do que mesmo se configuraram em pontos negativos. Nesse sentido, o professor tem que estar sempre se reciclando, sempre buscando aprender, se inteirar com as novas tecnologias, buscar novas metodologias, novos meios de ensinar, uma vez que o novo desperta curiosidades, procurando sair do rotineiro, pois tudo isso poderá

influenciar no ensino, já que os alunos ficarão mais empolgados e motivados a aprender, e isso inclui tomada decisões por parte do professor.

4. FORMAÇÃO DO ALUNO DE LETRAS NA ÁREA DE LÍNGUA INGLESA NO IEAA

O Curso de Letras do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente é uma Licenciatura dupla que forma professores tanto de Língua Portuguesa quanto de Língua Inglesa. Como nosso intuito é tratar especificamente do ensino de Língua Inglesa, buscamos sistematizar nesta seção as disciplinas, principalmente as pedagógicas, que tratam das práticas de ensino. No entanto, é preciso salientar que as disciplinas de Língua Inglesa, onde os alunos têm o contato direto com a língua estudada, são ministradas em seis semestres, ou seja, do 1º ao 6º período. No 7º período, fechando o bloco de línguas, os alunos estudam a disciplina Estrutura de Língua Inglesa. A partir do 4º período, são ministradas as disciplinas voltadas para as práticas de ensino, intituladas Prática Curricular III e IV, respectivamente do 4º e 5º períodos. Também no 5º e 6º cursam a disciplina Metodologia do Ensino da Língua Inglesa e Cultura de Língua Inglesa. Os Estágios Supervisionados, são ministrados no 7º e no 8º período, sequencialmente, as etapas de Observação e Regência, simultaneamente os discentes estudam Literatura Norte-Americana e Literatura Inglesa.

Abaixo, elaboramos um quadro resumo contendo o período, a carga horária e ementa das disciplinas que são trabalhadas com o intuito de instrumentalizar os alunos no que diz respeito à formação pedagógica.

QUADRO 1- DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS DO CURSO DE LETRAS DO IEAA/UFAM[4]

Período	Carga Horária	Disciplina	Ementa
4º	90h	Prática Curricular III	Atividades de prática como componente curricular. Ações de orientação, acompanhamento e intervenção no cotidiano escolar, concretizando a integração entre a formação acadêmica e o exercício docente, ou seja, entre a teoria e a prática pedagógica dos professores-alunos. Esta disciplina estabelecerá situações em que se poderá dialogar, discutir, refletir, reavaliar, agir de forma que a ação-reflexão-ação possa ocorrer de forma contínua e interdisciplinar.
5º	90h	Prática Curricular IV	Parametrização Curricular voltada para o ensino de Língua Inglesa nos níveis fundamental e médio. Planejamento, preparação e adaptação de material didático, manejo de classe e avaliação.

[4] Adaptado a partir do PPC de Letras (COLEGIADO DE LETRAS, 2010)

5º	60h	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa	Teorias de aprendizagem e aquisição de uma língua estrangeira. Apresentação, discussão e análise de abordagens, métodos e técnicas do ensino de língua estrangeira.
7º	90h	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I	Subsídios teórico-práticos para o ensino da Língua Inglesa nos níveis fundamental e médio. Identificação e caracterização do papel do professor de Língua Inglesa. O processo ensino–aprendizagem da Língua Inglesa: abordagens metodológicas. Observação de aulas do Ensino Fundamental e Médio.
8º	120h	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II	Elaboração e implantação de um Projeto de Estágio Supervisionado. Análise, seleção e elaboração de material didático-pedagógico. Regência.

Conforme observamos, a partir do 4º período o discente de Letras passa a ter contato com disciplinas voltadas para o estudo das práticas de ensino de Língua Inglesa. A primeira delas é a disciplina Prática Curricular III que tem como intuito fazer um levantamento do cotidiano escolar, verificar as ações dos discentes, futuros professores em ação, relacionando teoria e prática, já que a proposta é receber orientações fundamentadas teoricamente por autores que refletem a prática pedagógica. É proposta da disciplina, também, prover o aluno de experiências em ensino de línguas que consequentemente servirão de base para o Estágio Supervisionado.

No período seguinte, o aluno tem como disciplina obrigatória a Prática Curricular IV que versa sobretudo na parametrização do ensino, ou seja, os alunos começam a pensar sua prática de acordo com os documentos que preconizam as ações docentes no ensino de línguas tanto no ensino fundamental como no médio. Os alunos tanto na Prática III quanto na IV devem apresentar aulas simuladas que levem em consideração as orientações dos PCN, das metodologias para o ensino de línguas, sendo expostos a várias estratégias que o auxiliarão não somente na formação, mas principalmente quando estiverem em serviço.

A disciplina Metodologia do Ensino de Língua Inglesa ocorre simultaneamente à Prática Curricular IV. A ementa da disciplina agrega as teorias de aprendizagem e também as teorias de aquisição da língua estrangeira. Além disso, leva ao conhecimento dos alunos com o intuito de promover discussão e análise das abordagens, métodos e técnicas voltados para o ensino de línguas. Assim, o aluno tem a possibilidade discutir a respeito das teorias apresentadas, buscando nessas discussões mecanismos para que possam planejar sua prática docente.

Além das disciplinas já mencionadas o aluno de Letras passa pela experiência *in loco* através do Estágio Supervisionado. Num primeiro momento, passa pela etapa da observação e co-participação nos dois segmentos: Ensino fundamental e médio. Nesta etapa, o discente de Letras tem a oportunidade de ampliar seu leque de conhecimento, uma vez que participa da rotina escolar e pode verificar a atuação de docentes em serviço a fim de estabelecer uma análise

das relações teórico-práticas por meio da observação. Já na etapa de regência, o discente que se encontra prestes a ser licenciado, passa do papel de observador para docente em ação também nos dois segmentos (fundamental e médio) e sua prática será avaliada tanto pelo supervisor, professor da turma onde realiza o estágio, quanto pelo orientador de estágio. Ao final de cada etapa, os alunos-professores deverão refletir sobre suas práticas através de um documento: o Relatório de Estágio, onde poderão descrever os relatos com suas experiências, bem como apresentar sua visão analítica e crítica sobre o ensino.

De acordo com o Art. 1º da Resolução Nº 02 CNE/CP (2002, s/p) que institui a duração das cargas horárias das licenciaturas,

> Os cursos de licenciatura terão, no mínimo, 2.800 (duas mil e oitocentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, compreendendo: I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso; II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso.

Conforme pode ser observado no quadro apresentado, as Práticas de Língua Inglesa correspondem a uma carga horária de 180h, levando em consideração que se trata de uma licenciatura dupla e que o restante das cargas-horárias está destinado à área de Língua Portuguesa e ensino de Literatura. Nesse caso, podemos afirmar que o curso atribui a carga horária de forma que cumpra o que instrui a resolução, porém dividindo entre as duas áreas da licenciatura. Da mesma forma, acontece com os estágios supervisionados que para a área de Língua Inglesa corresponde um total de 210h.

Faz-se necessário também considerar que simultânea às questões de ensino, concretizadas pelas disciplinas obrigatórias, os alunos também participam de ações de extensão como ACE[5], PIBEX[6], PIBID[7], além de participarem do Programa de Monitoria, onde têm a oportunidade de acompanhar um docente e auxiliar no atendimento aos alunos da disciplina objeto da Monitoria e, ainda, podem atuar como monitor ministrando aulas de Língua Inglesa no Projeto Centro de Estudos de Línguas[8], que também funciona como campo de estágio supervisionado.

Pode-se dizer que durante a formação do curso de Letras do IEAA, ao aluno são oferecidas oportunidades de construção de ideias, concepções de ensino de línguas, práticas que o levem a entrar em contato direto com a realidade que encontrará quando formado. Isso inclui,

---

[5] Ação Curricular de Extensão
[6] Programa Institucional de Bolsas de Extensão
[7] Programa de Bolsas de Iniciação à Docência
[8] Projeto CEL IEAA/UFAM

de certa forma, a exposição às estratégias de ensino que podem ser observadas nas próprias aulas de Língua Inglesa ministradas pelos professores do curso, bem como às disciplinas destinadas a este fim. Considerado a formação recebida, ainda que apresente certas carências de melhorias, as experiências vivenciadas tanto nas disciplinas quanto nos projetos de extensão e pesquisa, os alunos são capazes de construir suas crenças de como aprender uma língua e de como ensinar esta língua. Para isso, buscam as mais variadas estratégias e recursos de ensino como a que refletimos neste trabalho.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, a qual foi realizada em duas etapas, sendo a primeira etapa uma pesquisa de cunho bibliográfico onde buscamos realizar a fundamentação teórica para este artigo. A segunda etapa consistiu em uma pesquisa de campo, para a qual foi aplicado um questionário aos discentes do curso de Letras do IEAA, contendo além de informações preliminares acerca do curso, cinco perguntas relacionadas ao foco do trabalho.

Sobre a pesquisa qualitativa Minayo (1994, p. 21-22) afirma que:

> A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantitativo. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis.

Observa-se que através da pesquisa de natureza qualitativa busca-se um conhecimento que vai além de dados estatísticos, ou seja, possibilita conhecer mais a fundo tanto os sujeitos quanto os assuntos relacionados a ela. Considerando os objetivos estabelecidos para o trabalho em tela, que versa sobre a identificação das crenças que os alunos em formação têm acerca da música como estratégia de ensino de língua inglesa como língua estrangeira, justificamos a nossa escolha.

Em relação ao instrumento de pesquisa, optamos por utilizar o questionário para geração de dados porque consideramos que seria o mais adequado. Segundo Chizzotti (2008, p .55):

> O questionário consiste em um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, com o objetivo de suscitar dos informantes, respostas por escrito ou verbalmente sobre assunto que os informantes saibam informar ou opinar. Em uma interlocução planejada. Sua execução necessita que o pesquisador saiba, claramente as informações que busca, o objetivo da pesquisa e de cada uma das questões, o que e como pretende medir ou confirmar suas hipóteses. É uma tarefa que exige critério e planejamento para exaurir todos os aspectos que se quer obter, sem negligenciar os aspectos essenciais da pesquisa. E que ainda o informante possa compreender, claramente as questões que lhes são propostas, sem dúvidas de conteúdo com termos compatíveis com seu nível de informações, com sua condição e com suas reações pessoais.

Salientamos que as perguntas elaboradas para o questionário aplicado foram pensadas de acordo com os objetivos estabelecidos para este artigo e, certamente, nos auxiliaram na confirmação das nossas hipóteses. Tal instrumento configurou-se em uma ferramenta benéfica, pois a elaboração das questões, visou incluir critérios para realizar as análises, para a partir disso, englobar as críticas existentes considerando a temática proposta, embasadas nas informações obtidas dos participantes.

Assim, tivemos como participantes voluntários 14 discentes do Curso de Letras, os quais já cumpriram aproximadamente cerca de 70% do curso e já cursaram disciplinas como Prática Curricular III e IV, que estão voltadas em ensino de Língua Inglesa, já cursaram Metodologia do Ensino da Língua Inglesa e parte destes alunos estão atualmente ou cumprindo a etapa de Observação ou de Regência no Estágio Supervisionado de Língua Inglesa.

A coleta dos dados foi feita de forma individual, quando foram colhidas informações que julgamos necessárias para procedermos à análise dos dados. Sabe-se que é importante o sigilo dos que voluntariamente se dispuseram a participar da pesquisa, assim sendo, ao entregarmos os questionários, foram utilizados um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que foram assinados por cada um dos pesquisados. Além disso, utilizamos uma codificação de AP1 a AP14[9] para os participantes da pesquisa de modo a preservar suas identidades.

Após a coleta procedemos com as análises dos dados colhidos e com base nas leituras realizadas e no questionário tecemos as nossas considerações finais acerca dos resultados obtidos.

[9] O código AP utilizado na análise referindo-se aos participantes da pesquisa significa alunos- professores, uma vez que, no nosso entendimento, são alunos em processo de formação para exercer a docência.

6. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

De acordo com a aplicação dos questionários, utilizamos 5 (cinco) perguntas abertas para assim obter dados relacionados ao uso da música como estratégia de ensino. Na primeira pergunta, buscamos saber se os participantes da pesquisa consideravam que a utilização de músicas nas aulas de Língua Inglesa seria uma estratégia que pudesse facilitar o aprendizado. Os 14 (quatorze) participantes, que corresponde a 100%, consideraram que sim. Abaixo, apresentamos alguns excertos retirados do questionário aplicado.

> Sim, sendo que a música considerada como arte também pode ser utilizada como ferramenta de ensino de língua, pois além de introduzir o aluno a cultura estrangeira possibilita o mesmo a trabalhar sua própria pronuncia e consequentemente a fala. (**AP1)**
>
> Sim, a música sendo utilizada de maneira que atenda às necessidades dos alunos pode viabilizar e abranger as quatros habilidades da língua alvo. (**AP2)**
>
> Sim, pois é necessário utilizar métodos que busquem facilitar a aprendizagem do aluno e a música pode ser trabalhada as quatros habilidades. **(AP10)**
>
> Sim, pois por meio da música o ensino torna-se mais prazeroso e também facilita o aprendizado dos alunos. **(AP12)**

De acordo como a citação do AP1, a música, além dos diversos benefícios que traz consigo, pode ser uma forma de distração, e também, contribuir para o aprendizado, sendo bem usada torna-se muito atrativa aos alunos que buscam não só aprender mas também se divertir nas aulas de línguas. Sabe-se que a maioria dos jovens vivem cercados da Língua Inglesa, pois ouvem músicas dos mais diversos gêneros, mas muitas vezes não sabem seu significado. Compreende-se que a música além do sentido de ser arte ajuda no desenvolvimento de habilidades no processo de ensino e aprendizagem, oportunizando o aluno aperfeiçoar sua pronúncia e sua compreensão auditiva, o que de certa forma contribui para a produção oral. É importante dizer que o uso da música pode expor quem ouve a diferentes culturas. Dessa forma, tratar de aspectos culturais por meio da utilização desse recurso, é considerar o que preconiza os PCN de Língua Estrangeira para o Ensino Fundamental, uma vez que possibilita novos conhecimentos em relação ao outro, seus costumes, crenças, modo de agir, raças, anseios, desejos para sim então respeitá-lo. (BRASIL, 1998)

Conforme as falas de AP2, AP10 e AP12, a música usada em sala de aula além de auxiliar no aprendizado e rendimento escolar e, também no aumento de reportório vocabular, pode ser

utilizada para o desenvolvimento das quatros habilidades que são elas: audição, fala, leitura e escrita, sendo importante serem trabalhadas para a formação e aprendizado do aluno, para que uma não exclua as outras e facilite na compreensão da língua. Reiterando a fala de AP12, o uso da música por ser também relaxante e capaz de despertar nos alunos sensações prazerosas, o que ajudará a tornar as aulas mais compreensíveis já que quando um conteúdo é compreendido a aula se torna mais fácil.

De acordo com o PCN (2000):

> A aprendizagem da Língua Estrangeira Moderna qualifica a compreensão possibilidades de visão de mundo e de diferentes culturas, além de permitir o acesso à informação e à comunicação internacional, necessárias para o desenvolvimento pleno do aluno na sociedade atual. (p.11)

Observou-se a partir das respostas para a primeira pergunta que a música pode sim ser utilizada como estratégia de ensino para a aprendizagem. Nesse sentido, ao considerar que é importante obter uma visão de mundo com vistas a vários aspectos, inclusive os culturais, analisamos que este recurso pode auxiliar no desenvolvimento do aluno, o que é confirmado pela crença dos discentes acerca desse tema.

Na segunda pergunta, foi questionado aos alunos em formação que tipos de atividades eram apontadas como estratégia de ensino durante as disciplinas Prática Curricular III e/ou IV em sala de aula e se a música era apontada como sendo uma delas. A maioria dos participantes apontaram algumas atividades. No que se refere à música, todos os participantes, exceto o AP3, relataram que a música foi usada como estratégia de ensino nas disciplinas estudada por eles. O AP3 citou que por fazer muito tempo que estudou a disciplina disse não lembrar do uso dessa ferramenta como atividade e não quis se comprometer.

> Foram atividades dos mais variados tipos, como: quiz, caça-palavras, quebra cabeça e música. E as atividades feita com música foram as mais produtivas. (**AP13)**

As Diretrizes Curriculares Estaduais (2008, p.61) mencionam que “para tal, o professor levará em conta que o objeto de estudo da Língua Estrangeira Moderna, a língua, pela sua complexidade e riqueza, permite, o trabalho em sala de aula com os mais variados textos de diferentes gêneros.” Nesse caso, ampliamos essa questão não somente para o uso de diferentes gêneros, como a música de certa forma se adapta, nas diferentes estratégias de ensinar.

Sabe-se que o professor deve usar as mais variadas estratégias, para assim então entreter os alunos em atividades diversificadas. Dessa forma, os alunos poderão se sentir mais

estimulados a participarem das aulas e, consequentemente, apresentarem um rendimento satisfatório. Ainda a respeito da segunda pergunta, acrescentamos os seguintes excertos:

> Durante o ensino de prática foi enfatizado o uso de novas metodologias, como jogos lúdicos e também a música. Essas são formas simples mas que podem ser eficazes no ensino da língua inglesa tanto no ensino médio como no fundamental. **(AP12)**
>
> Dinâmicas diversas. A música entra sim nessas estratégias de ensino. **(AP7)**
>
> Sim. Uma forma de envolver toda a turma. **(AP4)**

Conforme os excertos trazidos para a questão em discussão, AP4 menciona que a música foi usada como atividade em sala, com o intuito de fazer com que toda a sala participasse da atividade, para que nenhum se sentisse excluído. AP12, em seu turno, citou que durante a disciplina de prática[10] foram destacados o uso de novas metodologias também variadas, e a música estava incluída como maneira simples, porém, que renderia bastante na hora desse recebimento intelectual para uma melhor compreensão na sala tanto no ensino médio como no fundamental. Essas afirmações, de certa maneira, contrariam o que comumente se diz a respeito do ensino da Língua Inglesa que para muitos é considerada como uma disciplina difícil.

Portanto, os discentes demonstram que se a música for bem trabalhada ela poderá ajudar na compreensão dos alunos que almejam aprender de forma prazerosa e que satisfaça suas expectativas quanto ao ensino. Sendo assim, cabe a nós futuros educadores, compreender a importância da utilização de atividades produtivas como estas para que os alunos possam ter espaço não somente para aprender uma língua, mas também para prepará-lo para o mundo acadêmico e do trabalho. Além do mais, é uma maneira de promover a interação entre professor e aluno.

O AP7 relata que as aulas foram dinamizadas das mais variadas formas. O que implica que é importante inovar na hora de pôr em prática suas experiências, para que assim possa utilizar dos mais diversos recursos. Pode-se dizer que procedimentos como os mencionados por AP7 irá beneficiar não somente o aluno como também o professor que ao refletir sobre sua prática aprenderá com elas, despertando em seu aluno novos conhecimentos. Segundo a citação do AP13, as atividades utilizadas como estratégia foram diversificadas, porém as que as músicas eram inseridas rendiam um melhor aprendizado. Entende-se que música como estratégia de ensino de forma lúdica, pode ter resultados aceitáveis o pode contribuir nesse

[10] Refere-se às disciplinas Prática Curricular III ou IV.

processo de aprendizagem de língua que para muitos parece difícil ou até mesmo impossível, uma vez que por não a compreenderem passam também a não gostar.

Na terceira pergunta foi perguntado aos alunos se como futuros professores, a música entraria como estratégia de ensino em sala de aula, e como seria essa utilização.

> Atualmente sou professor no projeto CEL, e em todas as aulas trabalho com alguma música (do gosto dos alunos) o que deixa as aulas mais dinâmicas, e algumas vezes o conteúdo é trabalhado a partir da música, o que acaba facilitando o aprendizado do aluno. **(AP13)**
>
> Sim. Criando vários exercícios onde os alunos poderão exercitar as quatros habilidades que a música proporciona. **(AP7)**
>
> Sim. Já trabalhei com música em projeto e percebi o quanto os alunos gostam e assimilam de forma mais rápida o conteúdo. **(AP12)**
>
> Sim, de forma diversificada e dinâmica. **(AP4)**

Conforme o relato de experiência do AP13 o uso de músicas faz parte das aulas que ministra no projeto, e que os alunos gostam desse uso e inclusive, sugerem, tornando as aulas menos monótonas, mais dinâmicas e prazerosas. Ainda em seu relato, afirma que ao trabalhar com a música, passa a explorar seus diversos meios de ensinar, o que facilita o aprendizado de seus alunos, pois os eles além de aprenderem com mais facilidade também sentirão prazer por estar ali aprendendo e se divertindo ao mesmo tempo.

Em relação ao uso da música em sala, o AP7 afirmou que usaria a música em suas aulas, de modo que estimulasse a prática das quatros habilidades, através de exercícios para explorar e garantir um aprimoramento linguístico do aluno, transformando as aulas que muitas vezes não são apreciadas, em algo prazeroso e uma tarefa fácil e relaxante. É o que os alunos atualmente procuram, entender, gostar de maneira que os capacite futuramente.

O AP12 cita que o trabalhou a música em um projeto e o resultado que obteve foi positivo, relatou que os alunos assimilaram com mais facilidade os conteúdos passados. O professor como mediador deve buscar meios que atraiam os alunos, trazer metodologias diversas, se atualizar tecnologicamente para não ficar para trás, sem ideias novas que o ajudem nesse processo de aprendizado que deve ser cuidadosamente revisto e analisado.

Na quarta pergunta foi explanado ao discentes se eles consideravam que havia dificuldades para preparar materiais para o uso da música nas aulas de língua inglesa e quais seriam essas dificuldades.

> Tem professor que é muito preso ao tradicional, mas algumas vezes usa a música como diferencial nas suas aulas, ou que não sabe ou não consegue trabalhar com a música (como extrair conteúdo da música ou vocabulário) então de certa forma ainda há dificuldades na elaboração de materiais através de músicas. **(AP13)**
>
> As vezes o maior problema que encontramos é que em uma sala de aula não possuem equipamentos como caixa de som, data show e notebook e isso pode ser um grande impasse para aquele professor que deseja trabalhar de forma dinamizada. **(AP12)**
>
> Sim, sempre há dificuldades, porém hoje as músicas estão legendadas e se acham na *internet*, contudo nem sempre há uma *internet* boa para baixar as músicas ou caixa de som disponível nas escolas quando o professor não tem dinheiro para comprar, logo muitas vezes não tem como imprimir as letras para os alunos acompanharem. **(AP11)**
>
> Não, hoje encontramos muitas coisas pela *internet* que ajudam a colaborar com as aulas. **(AP10)**

Segundo o que o AP13 descreveu, apesar de haver professores que se prendem ao método tradicional, eles têm na música um recurso diferenciado para suas aulas. Há também aqueles que não sabem e não tem ideia de como trabalhar a música em sala, e por não terem confiança nessa metodologia, acabam não fazendo uso da mesma, consequentemente, sentem dificuldades na preparação do material que poderia ser utilizado. Nesse caso, poderia ser feita uma capacitação onde houvesse instrução para que esse professor utilize a música como estratégia de ensino. Existem ainda, recursos tecnológicos, que podem ser uma ferramenta na preparação de suas aulas.

No registro de AP12, uma das maiores dificuldades que se tem ao trabalhar com a música é a falta de materiais necessários para utilização deste recurso. Sabe-se que os materiais que serão usados, tais como: caixa de som, notebook, *data show*, materiais impressos para os alunos terem acesso as letras da música são de fundamental importância para se pôr em prática uma aula por mais simples que seja.

O AP11 argumenta que apesar das músicas já virem legendadas e o acesso às músicas estarem à disposição na *internet*, o serviço às vezes não ajuda muito, pois há quem não tenha acesso de maneira eficiente a essa ferramenta tão usada atualmente e por conta disso não tem como baixar as músicas para se trabalhar em sala. É evidente que a *internet* não pode ser considerada como o único modo de se obter músicas, mas certamente é o meio mais utilizado. AP11 ainda evidencia que há carência de materiais necessários para utilizar com apoio, e que nem sempre os professores dispõem de recursos financeiros para imprimir cópias de músicas para trabalhar em sala.

Diferente dos argumentos apresentados nas falas anteriores, AP10 considera que não há dificuldades em se trabalhar com música em sala de aula, já que a *internet* está acessível para muitos, de certa forma, tudo gira em torno da tecnologia o que facilita o acesso a materiais bons que irá render muito na preparação das aulas. Tudo está mais rápido principalmente o acesso à *internet* e o professor tem quem está atualizado às mudanças para não repetir práticas que sejam eficazes.

Como pudemos observar mesmo aqueles que afirmaram que existem dificuldades quanto à preparação de materiais para utilização da música em sala de aula, afirmam que o uso da mesmo como estratégia de ensino é possível. Dos argumentos selecionados, todos indicam que a *internet* é um dos meios principais para se obter de forma variada o acesso aos referidos materiais.

A quinta pergunta versava sobre em que aspectos as atividades com música poderiam contribuir no processo de aprendizagem.

> De início motivar os alunos, introduzindo um método diferenciado no ensino, pois é fato que os alunos apresentam mais rendimento quando motivados. A música tem sido uma ferramenta primordial para atrair atenção do aluno sendo uma linguagem universal que transcende todos os povos, raças e culturas. **(AP1)**
>
> De modo geral, as atividades com música ajudam os alunos a desenvolver suas habilidades em Língua Inglesa. **(AP13)**
>
> Nas quatros habilidades e na participação dos alunos. **(AP2)**
>
> Enriquecimento vocabulário de palavras, treinar a pronúncia como a escrita. **(AP6)**

Segundo AP1 a motivação deve ser o primeiro passo para se ter um bom rendimento em sala de aula, o professor deve motivar seus alunos para que assim então eles se sintam mais seguros e desperte a curiosidade em relação ao aprender. Para ilustrar a fala de AP1, buscamos em Rossini (2001, p.11) o seguinte:

> A afetividade é a única saída para a educação, a falta da mesma leva à rejeição aos livros, à carência de motivação para a aprendizagem e à ausência de vontade de crescer. A afetividade e a base da vida. Se o ser humano não está bem afetivamente, sua ação como ser social estará comprometido, sem expressão, sem força, sem vitalidade. Aprender deve estar ligado ao ato afetivo, deve ser gostoso, prazeroso.

Nesse sentido, as convicções de AP1 acerca do que de fato a música pode contribuir, perpassa pela motivação confirmada pelas ideias de Rossine (2011) que faz uma relação entre afetividade, motivação e educação. Sabe-se que a motivação tem seu papel essencial na vida dos alunos, para isso o professor, conhecedor das dificuldades em sala, deve fazer uso das habilidades adquiridas ao longo de suas experiências, assim como desenvolver meios com ferramentas que proporcionem aos alunos um bem-estar para que se sintam motivados a gostar da língua estrangeira estudada, bem como adaptar-se a diferentes estratégias de ensino.

O AP13 e o AP2 afirmam que as atividades com música são importantes de maneira que contribuem para o desenvolvimento intelectual dos alunos, reforçando seu aprendizado através da utilização das quatros habilidades necessárias para aprender uma língua estrangeira. Já o AP6 acrescenta que o uso da música em sala de aula contribui para o enriquecimento do repertório de palavras, ou seja, contribui para a aquisição de vocabulário. Além disso, cita o fato de contribuir para melhorar a pronúncia e a escrita.

Para esta última afirmação, é válido dizer que dependendo do objetivo da atividade proposta envolvendo a música e da forma como o professor vai aplicá-la, as abordagens das habilidades mencionadas serão desenvolvidas. No caso da pronúncia, o aluno ao ser exposto a estímulos que contribuam com sua prática, certamente o ajudará a ter mais confiança na habilidade oral, já que uma das maiores dificuldades que se tem em aprender uma língua é o medo de pronunciar incorreto já que a pronúncia errada de uma palavra poderá modificar o sentido da fala. Muito embora, num contexto comunicativo se preze essencialmente pela comunicação, aprender uma língua implica em compreender o funcionamento desta língua. Assim, considerando que na língua inglesa, por exemplo, nem sempre a pronúncia é realizada da forma como se escreve e o uso da música pode contribuir para que o aluno tenha a percepção e sensibilidade para tal compreensão tanta em relação à fala quanto à escrita.

Os resultados da nossa análise apontam que os alunos conseguem estabelecer ideias e concepções acerca de estratégias que possam favorecer o ensino de línguas. São alunos que pelo menos já passaram pela experiência das Práticas Curriculares e estão cursando e/ou Estágio Supervisionado de Observação ou Regência. Além disso, observamos que alguns alunos têm outras experiências além das de ensino e já tem suas crenças acerca do que funciona para o ensino, de modo específico apontaram que acreditam que o trabalho com música pode ser eficaz como recurso e estratégia de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos dos teóricos abordados neste trabalho e da pesquisa realizada, pude constatar que o período de formação é essencialmente importante para o estabelecimento de conceitos que poderão influenciar diretamente no modo de atuar de um docente. A busca por inovar as aulas de Línguas Inglesa, leva desde cedo à reflexão das práticas pedagógicas, das escolhas das estratégias de ensino que sejam eficazes e motivadoras, da potencialização de recursos didáticos que possam contribui com uma aprendizagem satisfatória. Nesse sentido, confirmar a hipótese de que os alunos de Letras do IEAA têm suas concepções e compreendem que é importante fazer uso de estratégias de ensino diversificadas, incluindo aí o tema dessa pesquisa, é também confirmar as nossas crenças a respeito da temática. Afinal, usar a música na sala de aula, é não somete prazeroso como também é uma ferramenta que possibilita um leque de opções no que se refere a atividades propostas, pois conforme a fala de alguns dos participantes da pesquisa, com a música podem ser trabalhadas as quatro habilidades, bem como a pronúncia, aquisição de vocabulário, estruturas gramaticais, entre outros.

As perguntas que utilizamos no questionário nos nortearam para identificação das crenças que os alunos, futuros professores formados do IEAA, têm em relação ao uso de músicas como estratégia para o ensino e aprendizagem. Observamos que na amostra aqui referenciada, todos são favoráveis ao uso dessa ferramenta em sala de aula, mesmo para aqueles que apontam a existência de dificuldades, principalmente na hora de produzir materiais para se trabalhar com essa atividade.

Assim, foram nos relatos apresentados a partir das perguntas selecionadas que os participantes puderam explicitar suas concepções sobre os benefícios do uso da música na sala de aula, apresentando-a não somente como um recurso de entretenimento, mas como algo que possa produzir conhecimento em várias nuances da língua.

Acreditamos que com esse trabalho é possível apontar a música como uma estratégia de ensino que possa ser usada não só na Língua Inglesa, mas em qualquer outra disciplina, pois ela auxilia em vários aspectos da aprendizagem. Portanto, concluímos o quão é importante é esse instrumento na aprendizagem de uma língua estrangeira, pois sendo essa estratégia bem usada na sala de aula, poderá assumir um papel relevante para o desenvolvimento e aprendizagem dos aprendizes, não só em relação ao ensino, como também afetivamente e moralmente, tornando assim os alunos e futuros professores capacitados para o ensino e para o meio social.

Esperamos ter contribuído com as reflexões aqui levantadas no que diz respeito às crenças que os alunos de Letras em formação têm em relação ao uso de músicas em sala de aula de Língua Inglesa. Além disso, nosso intuito como futura professora é que as teorias estudadas no período de formação sirvam de base real para práticas de ensino. É evidente que este assunto não se esgota tão facilmente, pois estudar línguas pressupõe maneiras dinâmicas e diversificadas de conceber ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, M. L. O. **Crenças, motivações e expectativas de alunos de um curso de formação Letras/Espanhol.** In: ALVAREZ, M. L. O.; SILVA, K. A (Orgs.). Linguística Aplicada: Múltiplos Olhares – Estudos em homenagem ao Professor Dr. José Carlos Paes de Almeida Filho, Campinas, SP: Pontes, 2007, p. 167-190.

AMORIM, Vanessa; MAGALHÃES, Vivian. Cem aulas sem tédio: sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor de língua estrangeira. Santa Cruz: Pe. Reus, 2008.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. **Cognição de professores e alunos: tendências recentes na pesquisa de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas**. In: BARCELOS, Ana Maria Ferreira; ABRAHÃO, Maria Helena Vieira. (Orgs.). Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores. Campinas, SP: Pontes, 2006. p. 15-42.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. **Crenças sobre aprendizagem de línguas, linguística aplicada e ensino de línguas**. Linguagem &Ensino, 2004, p. 123-156.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. **Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas.** Revista Brasileira de Lingüística Aplicada, v. 7, n. 2, 2007.

BATISTA, Juliana Spirlandeli. Music and song: a learning tool. **Diálogos Pertinentes - Revista Científica de Letras,** Franca, SP. V.4, n.4, Jan/Dez. 2008. p. 155-178.

BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. 2000

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Fundamental**. 1998

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**\ Antônio Chizzotti. 9. Ed- São Paulo: Cortez, 2008- (Biblioteca da educação. Série 1. Escola; v. 16).

CNE. **Parecer CNE-CEB nº 04, de 29 de janeiro de 1998**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília: CNE, 1998.

CNE. **Resolução CNE-CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: CNE, 2002.

COLEGIADO DE LETRAS: LÍNGUA E LITERATURA PORTUGUESAS E LÍNGUA E LITERATURA INGLESA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras: Língua E Literatura Portuguesas e Língua e Literatura Inglesa**. Humaitá: Colegiado de Letras/IEAA-UFAM, 2010.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis Chateaubriand. 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico- Educacional Superior do Oeste Paranaense. CTESOP/CAEDRHS. Paraná, 2001.

LAKE, Robert. "Enhancing Acquisition through Music." The Journal of the Imagination in Language Learning and Teaching, Vol. VII, No. 3, 2002.

LIMA, L. R. **O uso de canções no ensino de Inglês como língua estrangeira; a questão cultural.** 1 ed. Salvador: EDUFBa, 2004 , v. 1, p 173 - 192.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. et al. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

MURPHEY, Tim. **Music and Song**. Oxford: Oxford University Press, 2002.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Práticas de Ensino e Aprendizagem de Inglês Com Foco na Autonomia**. Campinas, SP. 3° Edição: Pontes Editores. 2010.

PEREIRA, Nielsen de e Silva. **Música e texto: um estudo comparativo da aquisição de vocabulário em língua estrangeira**. 2006. 116 p. Dissertação (Mestrado em Aquisição da Linguagem). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006

ROSSINE, M. A. S. **Pedagogia Afetiva**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SILVA, K. A. **Crenças e aglomerados de crenças de alunos ingressantes em Letras (Inglês).** Dissertação (Mestrado), Institutos de Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas, 2005.